

TÍTULO: RESULTADOS PRELIMINARES DA GEOLOGIA DO QUARTZO DIORITO DORES DO CAMPO, REGIÃO DE TIRADENTES – DORES DO CAMPO, ESTADO DE MINAS GERAIS.**AUTOR(ES): C.A. ÁVILA¹, A.P. BEZERRA FILHO¹; N.D.B. OLIVEIRA¹, A.F. CHERMAN¹, W. TEIXEIRA², L.C. NUNES², R.M. PEREIRA³****INSTITUIÇÃO: ¹ Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, UFRJ / ² Centro de Geocronologia, Universidade de São Paulo, USP / ³ Departamento de Geologia Aplicada, Faculdade de Geologia, UERJ.**

A borda meridional do Cráton São Francisco abrange terrenos Arqueanos, Paleoproterozóicos e Meso-Neoproterozóicos, estando sua evolução associada, em parte, à convergência de fragmentos Arqueanos durante a orogênese Transamazônica (2,2 – 2,0 Ga), que culminaram com o desenvolvimento de um arco magmático Paleoproterozóico, denominado de Cinturão Mineiro. Esta evolução encontra-se associada à geração de crosta juvenil, principalmente a partir da formação de corpos plutônicos cálcio-alcálicos, que podem ser separados, até o presente momento, em dois agrupamentos de idades: 2220-2180 Ma e 2170-2100 Ma. Neste contexto, a geologia da região entre as cidades de Tiradentes e Barbacena é representada por: i) unidade metavulcano-sedimentar, tipificada por xistos metaultramáficos de origem vulcânica, que ocorrem associados a anfibolitos, gonditos, BIF e metachert turmalinífero. ii) unidade metaultramáfica plutônica. iii) Corpos plutônicos máficos e félsicos (Quartzo Diorito Dores do Campo, granitóides Alto do Vieira, Tiradentes e a uma geração de corpos félsicos com marcante foliação tectônica. iv) Rochas das Megasseqüências Carandaí e Andrelândia. O Quartzo Diorito Dores do Campo aflora próximo da antiga estação de Prados e suas rochas encontram-se foliadas. As relações de campo apontam que este corpo é mais novo que: i) Rochas metaultramáficas plutônicas, pois estas são cortadas por uma pequena apófise diorítica; ii) Rochas anfibolíticas, pois estas ocorrem como xenólitos com coloração verde escura, formas angulosas e, mais raramente, subarredondadas. Estes variam desde centimétricos até métricos e são compostos por hornblenda e plagioclásio fortemente orientados conforme a foliação. Caracterizou-se, ainda, que as rochas do Quartzo Diorito Dores do Campo são cortadas por uma geração de corpos graníticos, tabulares, hololeucocráticos, finos, foliados, que são compostos de quartzo, feldspato e rara mica. Xenólitos do Quartzo Diorito Dores do Campo são observados nesses diques. No Quartzo Diorito Dores do Campo, definiu-se que hornblenda e plagioclásio são minerais essenciais, enquanto apatita, zircão e minerais opacos são acessórios. Biotita, clorita, epidoto e titanita crescem associados ao evento metamórfico e estão orientados conforme a foliação, estando os dois primeiros associados à transformação da hornblenda (tanto magmática, quanto metamórfica), o epidoto a descalcificação do plagioclásio e a titanita aos minerais opacos. Um dos principais problemas a ser resolvido no futuro, refere-se à associação do Quartzo Diorito Dores do Campo com a primeira geração de corpos dioríticos, cuja idade varia entre 2220-2180 Ma (corpo Glória) ou com a segunda geração cuja idade varia entre 2155-2130 Ma (corpos Brumado e Rio Grande).